



EBULIÇÕES DE UMA LINGUAGEM DA PERFORMANCE BRASILEIRA NOS ANOS 1950 A 1970

Bianca Andrade Tinoco

UnB (PESQUISADORA NÃO ASSOCIADA)

Embora o início de uma história da performance no Brasil remonte aos anos 1920, o amadurecimento dela como expressão artística no país se deu a partir da década de 1950. Os impulsos de experimentação e transgressão de seus adeptos não raro os expuseram aos percalços a que o corpo em contestação foi submetido nos anos 1960 e 1970, turbulento período da política brasileira.

Durante a década de 1950, destacaram-se, no campo dos trabalhos relacionados ao corpo, a Experiência n. 3 de Flávio de Carvalho, a difusão dos Polivolumes de Mary Vieira (série iniciada em 1949) e trabalhos como Poema-objeto e Poema enterrado, híbridos entre a literatura e a ação empreendidos por Ferreira Gullar. Com base em pesquisas como as de Renato Cohen, Fernanda Lopes, Regina Melim e Daria Jaremtchuk, encontramos referências à obra desses artistas na produção de outros que lidaram com a performance nos anos seguintes, entre eles Lygia Clark, Lygia Pape, Hélio Oiticica, o Grupo Rex, Antonio Manuel, Artur Barrio, Cildo Meireles, Anna Bella Geiger, Paulo Bruscky e Ivald Granato.

No Brasil dos chamados “anos de chumbo”, a performance foi fortemente motivada pelo sentimento de revolta frente aos atos de violência da ditadura militar. Tal postura de oposição trouxe riscos físicos para a prática artística e conduziu à adoção, por parte dos



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

performadores, de subterfúgios, mensagens cifradas e ações surpresa no espaço público – ou seja, de táticas próximas às utilizadas pela luta armada. Nesse sentido, as performances nacionais enfatizaram o engajamento político de uma maneira que as distinguiu da produção de artistas do Hemisfério Norte realizada na mesma época.

Uma reflexão mais atenta sobre a performance do período também permite entrever como o hibridismo próprio do gênero foi construído, no Brasil, sobre bases diferentes das observadas no panorama internacional. Elementos como a poesia, o carnaval, a Tropicália e o corpo em evidência nos festivais musicais precisam ser levados em consideração para uma apreensão da sensibilidade corporal do brasileiro e de como ela foi captada pelos performadores no país.

Performance, arte contemporânea, história da arte no Brasil.